

CORREIO PAULISTANO

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira 4 de Outubro de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 4 de Outubro de 1878.

Os financeiros da *Tribuna* metteram-se a tratar de assumpto que não conhecem e emprehenderam o exame da administração da camara actual do município, supondo que lhes bastava o desejo de bem servir ao odio do sr. Baptista Pereira e seu conselheiro José Bonifácio.

Causa dô ver o desconchavo dos artigos que publicam, a falta de criterio com que manejam os numeros e a crassa ignorancia dos orçamentos que estudaram.

Para que não se diga que declamamos, ahí vai um topico da *Tribuna* de 2 do corrente:

«Antes de historiar a dívida em face dos orçamentos, diz cheio de si o articulista, uma falsidade ou erro manifesto:—a lei n.º 72 de 1875, approvando os orçamentos municipaes de 1875—1876, em referencia ao da capital, na receita contempla (?) o emprestimo do Barão de Itapetininga, na importancia de rs. 250 contos e consigna a verba de 36:812\$000 para amortisacão do capital e juros: a lei n.º 4 de 1877, approvando os orçamentos municipaes para o exercicio de 1877—1878, em referencia à mesma camara da capital e para o mesmo fim, consigna de novo a quantia de 36:812\$000 parcelas estas que, sommadas produzem 73:624\$000, que deveriam ter sido applicadas na amortisacão do capital e juros do emprestimo; e não podendo os juros exceder a 10 por cento (?) o debito da heranca do Barão de Itapetininga devia estar mais diminuido.»

Custa realmente a crer que financeiros tenham amontoado tanto dislato e tanta inexac-

tido—para corrigir uma falsidade ou erro manifesto, revelando a mais supina ignorancia a respeito do contracto celebrado com o Barão de Itapetininga, não fallando já naquilo em que se mostram alheios com relação ao orçamento.

Não é exacto que a lei n.º 72 de Maio de 1875 contemple na receita da camara da capital aquelle emprestimo de 250 contos contrahido em 9 de Maio de 1874—e nem o podia contemplar.

Na despesa, sim, sob a rubrica—Diversas—para a verba—Pagamento ao Barão de Itapetininga, amortisacão gradual de principal e juros, relativos ao emprestimo de 250 contos—consignou 36:812\$000.

Os escriptores da *Tribuna* leram apenas essa verba, que acreditam poder ser de receita, e deram-se por satisfeitos, concludo que o primitivo compromisso da municipalidade era de 250 contos!

Leram tambem na lei n.º 15 de 1873, que permitiu um emprestimo, que o juro não podia exceder a 10%—e applicam aquella disposição ao emprestimo do Barão de Itapetininga, que foi regulado pelo respectivo contracto,

observando-se aliás o dito preceito quanto ao juro.

O que porém não sabem os financeiros do presidente da província é o modo porque se atendeu no contracto ao pagamento dos juros daquella quantia, o que é essencial, e para que não permanecem por mais tempo nas trevas, avançando os mais rematados disparates, vamos em seu socorro, fornecendo-lhes os dados que, com insignificante trabalho, podiam ter alcançado.

Daremos assim a conhecer à *Tribuna* a historia desse emprestimo—sem erros ou falsidades.

O capital foi tomado por dez annos ao juro de 9%, devendo ser amortisado annualmente, em duas prestações semestraes, sendo os juros acrescidos ao principal e passadas letras do total.

Assim aos 250:000\$000 adicionou-se 118:125\$000, juro dos dez annos, dando a somma de 468:125\$000; que foi dividida em vinte letras no valor de 18:406\$250, a seis meses de prazos sucessivos.

Destas letras—6 estão pagas, 2 estão vencidas, 12 estão por vencer; sendo o primeiro pagamento para o dia 9 de Novembro do corrente anno e os demais em 9 de Maio e 9 de Novembro dos annos seguintes.

Estas ultimas e as duas vencidas e por pagar, representam o débito actual da camara.

Já vêm pois os discutidores das finanças municipaes que não tem cabimento algum as correções que pretendem fazer, taxando a verdade, que não conheciam, de falsidade e de erro.

Como não dizer que caluniam?

Não é o nome uma voz com que se dão a conhecer as coisas, e não tem o sr. José Bonifácio constantemente em lembrança esta definição para explicar a virulencia de sua linguagem sempre desregrada?

Confessaram os jornaleiros de palacio, e é sabido, que o orçamento de 1877—1878 consignou, para a amortisacão daquelle emprestimo, rs. 36:812\$000.

Disseram tambem que para o exercicio de 1878—1879 vigora o orçamento anterior; —no qual ha, como vimos, aquella verba de 36:812\$000.

Ora os actuaes vereadores tomaram posse a 7 de Janeiro de 1877 sua administração abrangeu um semestre ainda do exercicio de 1876—1877, Janeiro a Junho.

Como pois estranhar que a camara tenha pago as letras do emprestimo Itapetininga no valor de rs. 42:712\$708, quando só do exercicio de 1877—1878 havia 36:812\$000 votados?

Depois de desarasonarem a vontade, levados pela sua phantasia a propósito da dívida contrahida com o Barão de Itapetininga, passaram os financeiros a se ocupar com o pagamento feito ao major Benedicto Antonio da Silva.

Acreditando que com os algarismos se inventa, manifestam neste ponto ignorancia

igual a que confessaram nas suas deduções anteriores.

E tal a sua cegueira que não enxergam aquillo que todos vêem, e mostram que nem fazer sequer uma addicção elles sabem.

Assim perguntam: Si a dívida do major Benedicto era de 75:500\$000 réis, segundo o orçamento de 1877; si da vossa conta vé se que foram pagos apenas 71:736\$332; como affirmais que a dívida se acha extinta?

Si os discutidores das finanças municipaes se dessem ao trabalho de estudar o quadro que publicamos a 28 do passado, não fariam tão ateitado espanco.

Teriam visto que do exercicio de 1876—1877 accusavam dois pagamentos no valor de rs. 8:783\$382

No de 1877—1878, 3 no valor

de rs. 71:736\$332

O que somma. 80:519\$664

Acharão ainda os regeneradores arithmeticos que com 80:519\$664 não é possível pagar 75:500\$000 do capital e 5:019\$664 dos juros?

Quem tiver à vista o quadro que foi publicado verificara que o espanco da *Tribuna* proveu do seguinte:

Não vinha no nosso quadro o transporte dos 8:783\$332, que chamamos à margem — representando os pagamentos de 1876—1877 — porque na paginação foi mister dividir o quadro: lá estava porém a somma total dos pagamentos feitos ao major Benedicto na importancia de 80:519\$664 para a qual concorrera — como addicção ou parcela — a somma parcial de 71:736\$332 — representando os pagamentos de 1877—1878.

Dito isto tem-se dito tudo a respeito da capacidade financial dos escriptores da *Tribuna*.

Não admira portanto que vão continuando a produzir disparates e que declararem como uma grande descoberta de estudos estadistas: o exame da conta é incongruente.

Continuem; que nós não lhes daremos trogadas; iremos apontando os seus erros ao passo que repetiremos sempre a nossa defenda *Carthago*:

«A municipalidade actual não contraiu emprestimos; amortisou a dívida em rs. 127:432\$372 com os recursos da sua renda ordinaria, sem descurar de serviço algum e sem violar as verbas votadas no orçamento.»

Essa admiracao que manifesta, essa insistencia em dizer que para a consecucao de tal resultado era mister que a camara tivesse feito novas dívidas, não é a melhor prova do zelo dos actuaes vereadores?

Não ha fugir ao imperio da verdade.

Os financeiros da «Tribuna»

Vendo-se apereados na discussão da administração municipal, e com o intuito de distrahir a atenção publica que com interesse segue aquella questão, apresentou hontem o organo de palacio um estudo compara-

estes sitios precisamos viver de noite como os morcegos.

E o Mellado, depois de dizer isto, estendeu-se o melhor que pôde e fechou os olhos. Todos o imitaram e em breve o subterraneo caiu no maior silencio.

Passada uma hora da descanso, o Mellado deu ordem para continuar a marcha. Todos se ergueram e começaram a sair da cova.

A sentinelis estava à entrada do subterraneo, mas deitada no chão, e dormindo a bom dormir.

O Mellado acordou-a dando-lhe um violento pontapé nas patares de rocha.

— O que eu devia fazer agora? disse-lhe elle—era mandar-lhe fuzilar. Se aprecias a vida, não cais n'outra.

— Quem ha de ser?

— Tu, mesmo—respondeu o chefe.—Pouco tempo estavemos aqui, apesar o necessário para comearmos alguma coisa e bebermos um trago. Não convém que nos surprenda a dia parte da estrada real.

Sentaram-se todos no chão, e começaram a tirar dos bolsos algumas provisões de boca.

O Mellado era muito sobrio: comeu apenas um bocado de pão e bebeu um gole de vinho.

— Hoje correu-nos o dia à laia de mil diabos—disse elle—andamos muito sem nenhum interesse. Deus queria que sajamos mais felizes amanhã.

Nem todos os dias são iguais, capitão—disse um que tinha por alcunha o Graxinho.

Bem sei; por isso me revisto de paciencia, esperando que, mais hoja mais amanhã, se nos apresente algum negocio do costa acima que nos permita sair para o estrangeiro, no caso que não vioguem as nossas idades.

— Isso é que é ser previdente—disse o Graxinho.

— Fudera! o mundo não se leva para os tolos.

— Apesar disso, andam por ahi os meninos—voltem o outro lado.

— Vamos, senhores, toca a dormir uma hora, e depois a carolinho, que enquanto estivermos por

retiro das finanças provincias na administração passada e a actual.

De toda a balbúrdia, que faz uma cosa se conclue, se impõe mesmo à evidencia e tem a ser a negação completa da gente de palacio à verdade, a sua remata da inveja para questões aquela ordem.

Extractão dos relatórios das administrações transactas uma porção de algarismos, acumulam-nos sem criterio, e depois concluem tudo em favor do governo do sr. Baptista Pereira, que elles mesmas appellam, por ironia que se dirá confissão,—o governo do sangue e do escândalo; a influencia dos mafiosos conselheiros; o domínio da força bruta; o imperio da bayoneta; a immoralidade e o crime; o vício e o desfaçamento; a polícia dos assassinos e a quadrilha dos salteadores!

Entre as belezas das comparacões, algumas ha dignas de nota e que não nos podemos recusar a reproduzir para gloria eterna da glória passageira do sr. Leoncio de Cerralho.

• No exercicio de 1876—1877 a dívida era de 2,583,451\$460, diz a folha do governo.

• De 1 de Julho de 1877 a 5 de Fevereiro de 1878, a dívida bixera a 2,285,772\$348; do 6 de Fevereiro a 31 de Agosto de 1878—a nova amortisacão diminui os encargos do tesouro, reduzindo a dívida por letras a rs. 2,034,866\$720.

Se fossem exactos esses dados teríamos que, segundo a propria folha oficial—a dívida de 1 de Julho de 1877 até a época em que o sr. Baptista Pereira tomou posse da administração—diminuiu de — 290,682\$114 réis—e que dahi até 31 de Agosto ultimo diminuiu 200,905\$626 rs.

Acrescenta-se que, durante o primeiro periodo, as obras publicas, a escola normal, os pagamentos pro contractos, não foram suspensos, so passo que no segundo a administração despendeu a todos aquelles serviços.

Talvez a ajuda, confessada, pelo proprio organo do governo, que a amortisacão da dívida fluctuante, remeteu para o Dr. Baptista Pereira, entre 290,682\$114 e 300,905\$626 e não 800 e não sabemos quantos contos segundo dizem os seus thurilascadores ha algumas dias ainda para que o sr. Sombú e mais alguém apreciasse os creditos da economia abalizado com que se payores o sr. Baptista Pereira.

Iramos longe si forramos a dizer todas as extravagâncias que decorrem dos dados mentirosos e desonestamente agrupados pelos financeiros do sistema das boas práticas.

Falece-nos tempo e paciencia.

Estude o sr. José Bonifácio as finanças da província, reflicta, si pôde, sobre a eloquente demonstração dos algarismos e venha discutir, que terá replica.

Enquanto se limita, a esse amontoado de numeros, igual aos agrupamentos de palavras ócas da sua tão conhecida eloquencia, poremos em prática o risco, conservando aos indiferentes os esguichos da sua.... scienzia financial.

Tenha paciencia.

A gente do Mellado, ouvindo a voz do seu chefe, cercou o cavalleiro, o qual, passado o primeiro relance de surpresa, picou de esporas o cavalo e partiu a todo o galope, pensando livrar-se na fuga do perigo que o ameaçava.

O Mellado, vendo que se lhe escapava a presa, e no tanto ao mesmo tempo que o viajante não era nenhum melrapiño, gritou com energia:

— Fogo!

Estrondeou uma descarga, e o cavalleiro, estendendo os braços, caiu descomparado na estrada.

— Creio que lhe acertamos—disse o capitão rindo.

— Assim parece.

— Ele é que teve a culpa: porque não obedeceu?—objectou cutro.

— Ora adeus!—volteu o Mellado—quem morre descança. Hoje por ti, amanhã por mim. Mas não temos tempo a perder; apoderem-se do cavalo enquanto eu vesculo as algarimas do morto.

E o capitão acorreu-se do pobre cavalleiro, que estava estendido no meio da estrada, coberto de sangue, e revistou-lhe escrupulosamente os bolsos, onde encontrou um relogio de ouro, uma carteira, uma bolsa com dinheiro, um par de pistolas.

O assassinado era o nosso conhecido dr. Valle.

O Mellado guardou todos aquelles objectos, e disse à sua gente que se aproveitasse do fato do morto.

— O cavalo está ferido?—perguntou elle.

— Juizo que não—respondeu o Graxinho.

— E' um bruto feliz.

</div

NOTICIARIO GERAL

Câmara municipal — Em sessão de hontem a digna edilidade da capital resolreu mandar, que o seu médico, o nosso amigo dr. Follardó Cavatélio, proceda a vacinação das pessoas que se apresentarem no prédio da câmara municipal aos domingos e dias santos, de meio dia às duas horas da tarde.

Esta medida adoptada pela Municipalidade é digna dos maiores elogios e do maior proveito da actualidade, em que a capital se já ameaçada de terrível flagelo da varíola.

Apparecendo o acto da câmara julgares, a propósito, aconselhar aos habitantes do município que não se desculpe de utilizar-se do preservativo que lhes proporciona a edilidade.

Embora contestem ainda alguns mestres da ciência a vantagem da vacina, parece a questão fôr de dúvida, pelos assertos da maioria, e pelas demonstrações práticas.

Os vacinados nada perdem re-vacinando-se; e os ainda não vacinados só têm a lucrar com a vacinação.

Protesto — Da Província de S. Paulo transcrevemos o seguinte protesto da directoria do Club de corridas contra o corte que o sr. Baptista Pereira lhe quis pregar, recusando o pagamento dos premios de animação concedidos pela lei de 16 de Março de 1878.

Foi tanto mais censurável esse procedimento do presidente da província quando, segundo eos, informaram, esteve elle prompto a mandar pagar o premio mediante uma corrida extraordinaria por occasião da visita imperial.

O sr. Baptista Pereira ou alguém por elle, só é dizer que o obstáculo ao pagamento é a lei de 16 de Março desse anno, que aliás tem sido violada e sei-o ha siodes!

Que singular sistema o jogal!

Eis o protesto:

Tendo s. exa. o presidente da província recurrido a entrega do premio concedido pela lei de 16 de Março de 1878 ao Club de corridas, os abaixo assinados, como directores do Club, protestam contra essa recusa, declarando desde já, para ressalva dos diretores do Club, que em tempo há de requerer à assembleia provincial o pagamento dos premios das tres corridas realizadas neste anno, a que o Club tem direito em virtude daquela lei que animou sua organização.

S. Paulo, 2 de Outubro de 1878.

RAFAEL A. PAES DE BARROS, presidente.
NICOLAU DE SOUZA QUIROZ, secretário.
ELEUTERIO DA SILVA FRADÓ, tesoureiro.

Falecimento — Deu-se na vila de Braga o da estimável e virtuosa esposa do nosso amigo dr. Amador Flávio Simões.

Ao seu inconsolável esposo e parentes enviamos os nossos condolencias.

Uma surpresa administrativa ...

Leia no «Diário da Tarde»:

«O sr. ministro da fazenda apresentou-se hontem, em hora bastante matinal, na repartição da alfandega, para sorpreender o inspector....

Foi entrando o despedindo operários e empregados, que pelo regulamento são imediatamente subordinados ao inspector!

Semelhante energia explica apenas o carácter invasor do nobre ministro, que, rompendo com o princípio da autoridade dos chefes de serviços públicos, anula completamente as leis da subordinação tão necessárias ao regular andamento dos negócios.

Consta-nos que o sr. Costa Pinto pediu sua exoneração, por se julgar exautorado pelo sr. ministro da fazenda.

Pode ser que lhe aconteça o que já a outros tem acontecido; mas ao menos salva a dignidade própria e a de posição que ocupa.»

Occaristas Iluminenses — Realizou-se ante-hontem o espetáculo em benefício destes distinguidos artistas, havendo regular concorrência.

As peças executadas, tanto na orquestra, como nas occarinas foram freneticamente aplaudidas, sendo elas gumas bisadas.

Os sympatheticos artistas foram mimoseados com lindos ramaletes de flores, sendo chamados à cena no fim do espetáculo.

Abuso policial — Diz o Cruzeiro (de 2 de corrente):

Hontem às 11 horas da manhã, um homem, que ha muitos annos negocia nesta praça, em proporções modestas, mas de reconhecida probidade, foi preso na rua Primeiro de Março por um agente de polícia, e levado à estação da rua São de Setembro, onde lhe revistaram as algibeiras, a pretexto de que essa individuo tinha furtado 1.100⁰⁰ a um correio.

Depois de detido durante uma hora, o preso foi posto em liberdade, sendo reconhecido por varias pessoas como homem honesto, declarando o proprio offendido que se enganara.

Resta agora averiguar se qualquer cidadão está articulado a ser preso e levado à polícia por ladrão, pelo simples equivoco da sua pessoa roubada, ou se esta liberdade, que tanto se apregoa, é uma simples flor de rhetorica.

Parte policial — Dia 2:

Cadeia — João, réo, escravo do Joaquim Celestino de Abreu Soares, removido para Juizdiby, para responder ao jury.

Na freguesia da Sé, distrito do sul — Benedicto da Silva, e Pedro Soares, por ebrios, & ordem do dr. chefe de polícia, detenção, Antônio Ribeiro e Custodio Rodrigues dos Passos, postos em liberdade.

Na de Santa Iphigenia — João José da Silva, & ordinado subdelegado respectivo, posto em liberdade.

Na do Braz — José, escravo de Floriano de tel., residente em Campinas, por fugido, & ordem do subdelegado respectivo, detenção.

Movimento de passageiros — O do porto do Rio de Janeiro, no mês de Setembro fundo, foi o seguinte:

Entrára de Europa 1.605, do Rio da Prata 123, das províncias do norte do Império, inclusive 74 escravos, 1.140, das do sul 325. Total 3.193.

Sehirô para a Europa 791, Rio da Prata 103, províncias do norte do Império 254, das do sul inclusive 427 imigrantes e 32 escravos, 883. Total 2.011.

Diferença a favor do augmento da populaçao do Rio de Janeiro 1.182.

Entre casados — Marido e mulher seguiram numas das diligências da serra de Petrópolis.

— Minha vida (disse elle), deves estar muito incomodada chi nesse lugar.

— Nem por isso.

— E' impossivel que não sintes qm frio de rachar!

— Qual! Estou atô bem agazinhada aqui.

— Deverás?

— E' o que te digo.

— Então traquemos de lugar, minha vida.

Neste mês faz um ventidão insuportável!.....

Movimento do Hospital de Misericordia desta cidade de S. Paulo em o mês de Setembro do 1878.

1.º de Outubro de 1878	POBRES		PRESTO		MESTAS		ESCRAVOS		TOTAL
	HO- MENS	HU- LHE- RES	HO- MENS	ESTR.	HOMEN- JULHE-	NAC.	ESTR.	NAC.	
	Nac.	Estr.	Nac.	Estr.	Nac.	Estr.	Nac.	Estr.	
Existentes em trata- mento até o mês fundo	12	17	18	...	2	1	6	60	
Entraram durante o m-	8	18	5	...	1	1	1	32	
Curados e tiveram alta.	7	12	5	...	1	5	2	32	
Faleceram.	4	4	2	...	1	1	1	11	
Ficam em tratamento.	13	19	6	...	1	1	3	53	
Total.	44	70	46	...	4	12	12	188	

OBSERVAÇÃO

Dos 53 existentes são:

Do sexo masculino:

14 brasileiros
10 italianos
3 portugueses
3 franceses
2 ingleses
1 alemão
1 suíço

Do sexo feminino:

19 brasileiras

53

Dos falecidos são:

7 brasileiros e 4 estrangeiros.

Neste mês não houve operação importante.

S. Paulo, 1.º de Outubro de 1878.

O mordomo do hospital

BENEDICTO ANTONIO DA SILVA.

Ora ai está! — Diálogo entre dous vendedores de vassouras:

— Como diabo pôdes tu vender es vassouras por esse preço? Eu, que roubo a palha e o cordel, vendem doas por preço dobrado do teu, não ganho quasi nada.

— Pois é simples. E' que eu roubo-as já feitas. Ora, ai está!

Expoição de cavallinos — Nesta 2 realizou-se em Períz, na esplanada dos Invalidos, a inauguração da exposição cavalaria e azinina.

Foram expostos 1.036 representantes divididos em trinta e duas categorias.

Varlas norticias — O governo inglez mандou fazer algumas compras de cavallinos nos Estados Unidos; dizem que os agentes ingleses têm ordem para comprar dez mil cavallinos.

Os preços que tem sido pagos variam entre 700 a 1.000 francos por animal.

O Brasil vende anualmente aos Estados Unidos o valor de quarenta milhões de dólares em café.

Os Estados Unidos gastam trinta milhões de dollars ao anno com o exercito, ou antes com 2.161 officiares que são mantidos sem fazer causa alguma.

Campinas — Do Diário de hontem:

«A exma. ira. d. Ana Francisca de Andrade Couto praticou uma nobilissima ação, d'qua de suas raciocinadas virtudes, libertando uma escrava sua, nomeada Lúcia, pelos bons serviços que a mesma lhe prestou, isto sem receber quanta régião.

— Anta-hontem, às 5 horas da manhã, uma escrava

do sr. José de Barros Penteado que tinha, na vespera, apresentado symptomas de sofrimento cerebral tentou suicidarse, dando um profundo talho no pescoço, para o que serviu-se de uma faca de mesa.

O sr. drs. Lacerda e Cassiano fizerao o curativo.

Dous homens na guillotina — Os dous homens, que mataram e enquartearam uma pobr. e mulher em Pariz, mandando para fora os pedaços em mela de viagem, foram guillotinados. O processo é conhecido e foi amplamente divulgado com todos os seus horrores promotores. Os assassinos foram julgados e condenados à morte, condenados de que elles eram os unicos autores do crime, com as circunstâncias gravantes que o revestiam. A sentença subiu às instâncias superiores e chegou a dizer-se que o presidente da república comutaría a pena, mas não comutou, e pouco depois era designado o dia para o suppicio.

A execução efectuou-se em Pariz, na praça da Roquette, e atraiu numerosa concorrência.

Eis alguns promotores deste acto:

Tinha sido nomeado um sacerdote para acompanhar cada um dos réus. Ao ouviram a palavra destes sacerdotes, ambos se mostraram arrependidos e resignados e Lebiez mais que Barré.

Quando lhe anuciaram a ultima hora, Barré quasi que perdeu os sentidos. Voltando a si, e recuperando o animo, suplicou que dissessem a Lebiez que lhe pedia perdão de tudo o que tinha dito antes e durante o julgamento, para aumentar a sua parte na responsabilidade do crime.

Lebiez respondeu-lhe:

— Digam a Barré que lhe perdo. Eramos unidos no crime, como vemos selo agora na exploração.

A serenidade de Lebiez admirou a todos. Não se queixou de justiça dos homens, não soltou uma phrase inconveniente, nem sequer um gemido. No seu rosto não havia o sinal de medo da morte, mas o de verdadeiro arrependimento.

Lebiez respondeu-lhe:

— Digam a Barré que lhe perdo. Eramos unidos no crime, como vemos selo agora na exploração.

A serenidade de Lebiez admirou a todos. Não se queixou de justiça dos homens, não soltou uma phrase inconveniente, nem sequer um gemido. No seu rosto não havia o sinal de medo da morte, mas o de verdadeiro arrependimento.

Lebiez respondeu-lhe:

— Digam a Barré que lhe perdo. Eramos unidos no crime, como vemos selo agora na exploração.

A serenidade de Lebiez admirou a todos. Não se queixou de justiça dos homens, não soltou uma phrase inconveniente, nem sequer um gemido. No seu rosto não havia o sinal de medo da morte, mas o de verdadeiro arrependimento.

Lebiez respondeu-lhe:

— Digam a Barré que lhe perdo. Eramos unidos no crime, como vemos selo agora na exploração.

A serenidade de Lebiez admirou a todos. Não se queixou de justiça dos homens, não soltou uma phrase inconveniente, nem sequer um gemido. No seu rosto não havia o sinal de medo da morte, mas o de verdadeiro arrependimento.

Lebiez respondeu-lhe:

— Digam a Barré que lhe perdo. Eramos unidos no crime, como vemos selo agora na exploração.

A serenidade de Lebiez admirou a todos. Não se queixou de justiça dos homens, não soltou uma phrase inconveniente, nem sequer um gemido. No seu rosto não havia o sinal de medo da morte, mas o de verdadeiro arrependimento.

Lebiez respondeu-lhe:

— Digam a Barré que lhe perdo. Eramos unidos no crime, como vemos selo agora na exploração.

A serenidade de Lebiez admirou a todos. Não se queixou de justiça dos homens, não soltou uma phrase inconveniente, nem sequer um gemido. No seu rosto não havia o sinal de medo da morte, mas o de verdadeiro arrependimento.

Lebiez respondeu-lhe:

**Mappa das faltas dos estudantes da Faculdade de Direito de S. Paulo
dadas até o fim do mez de Agosto de 1878**

NÚMEROS	TRANSPORTE												AGOSTO												TRANSPORTE											
	1.ª Cadeira				2.ª Cadeira				1.ª Cadeira				2.ª Cadeira				1.ª Cadeira				2.ª Cadeira				1.ª Cadeira				2.ª Cadeira							
	Abonadas	Não abonadas	Por abonar	Abonadas	Não abonadas	Por abonar	Abonadas	Não abonadas	Por abonar	Abonadas	Não abonadas	Por abonar	Abonadas	Não abonadas	Por abonar	Abonadas	Não abonadas	Por abonar	Abonadas	Não abonadas	Por abonar	Abonadas	Não abonadas	Por abonar	Abonadas	Não abonadas	Por abonar	Abonadas	Não abonadas	Por abonar						
1 Luiz Victorino Porto Moretz-Sohn	1	1		1	1		1	1		1	1		1	1		1	1		1	1		1	1		1	1		1	1		1	1				
2 José de Avellar Fernandes	2	2		2	2		2	2		2	2		2	2		2	2		2	2		2	2		2	2		2	2		2	2				
3 Alfredo Bernardes da Silva	3	3		3	3		3	3		3	3		3	3		3	3		3	3		3	3		3	3		3	3		3	3				
4 Antonio Augusto de Lima	4	4		4	4		4	4		4	4		4	4		4	4		4	4		4	4		4	4		4	4		4	4				
5 Bernardino Augusto de Lima	5	5		5	5		5	5		5	5		5	5		5	5		5	5		5	5		5	5		5	5		5	5				
6 Dario Augusto Ferreira, da Silva	6	6		6	6		6	6		6	6		6	6		6	6		6	6		6	6		6	6		6	6		6	6				
7 José Marcondes de Andrade Figueira	7	7		7	7		7	7		7	7		7	7		7	7		7	7		7	7		7	7		7	7		7	7				
8 Egydio de Assis Andrade	8	8		8	8		8	8		8	8		8	8		8	8		8	8		8	8		8	8		8	8		8	8				
9 João Brazil Silrado	9	9		9	9		9	9		9	9		9	9		9	9		9	9		9	9		9	9		9	9		9	9				
10 José Werneck da Silva	10	10		10	10		10	10		10	10		10	10		10	10		10	10		10	10		10	10		10	10							
11 Henrique Martins Chaves	11	11		11	11		11	11		11	11		11	11		11	11		11	11		11	11		11	11		11	11							
12 Alvaro José Gonçalves Chaves	12	12		12	12		12	12		12	12		12	12		12	12		12	12		12	12		12	12		12	12							
13 Leocadio Leopoldino da Silva	13	13		13	13		13	13		13	13		13	13		13	13		13	13		13	13		13	13		13	13							
14 Candido de Toledo Malta	14	14		14	14		14	14		14	14		14	14		14	14		14	14		14	14		14	14		14	14							
15 Antonio Ribeiro Velho de Avellar	15	15		15	15		15	15		15	15		15	15		15	15		15	15		15	15		15	15		15	15							
16 Miguel Pinto Ribeiro	16	16		16	16		16	16		16	16		16	16		16	16		16	16		16	16		16	16		16	16							
17 Martinho Alvares da Silva Campos Sobrinho	17	17		17	17		17	17		17	17		17	17		17	17		17	17		17	17		17	17		17	17							
18 Joaquim Martini	18	18		18	18		18	18		18	18		18	18		18	18		18	18		18	18		18	18		18	18							
19 Zeferino de Faria Filho	19	19		19	19		19	19		19	19		19	19		19	19		19	19		19	19		19	19		19	19							
20 Victor Manoel de Souza Lima	20	20		20	20		20	20		20	20		20	20		20	20		20	20		20	20		20	20		20	20							
21 Manoel José Moreira dos Santos	21	21		21	21		21	21		21	21		21	21		21	21		21	21		21	21		21	21		21	21							
22 Filinto Justiniano Ferreira Bastos	22	22		22	22		22	22		22	22		22	22		22	22		22	22		22	22		22	22		22	22							
23 João Baptista Augusto Márques	23	23		23	23		23	23		23	23		23	23		23	23		23	23		23	23		23	23		23	23							
24 Francisco Carlos de Araujo Brusque	24	24		24	24		24	24		24	24		24	24		24	24		24	24		24	24		24	24		24	24							
25 José Bonifacio Bueno de Andrada	25	25		25	25		25	25		25	25		25	25		25	25		25	25		25	25		25	25		25	25							
26 João Antônio do Oliveira Cezar	26	26		26	26		26	26		26	26		26	26		26	26		26	26		26	26		26	26		26	26							
27 Oscar Paranhos Pedreira	27	27		27	27		27	27		27	27		27	27		27	27		27	27		27	27		27	27		27	27							
28 João Thomas de Melo Alves	28	28		28	28		28	28		28	28		28	28		28	28		28	28		28	28		28	28		28	28							
29 Antonio Bittencourt Aparante Junior	29	29		29	29		29	29		29	29		29	29		29	29		29	29		29	29		29	29		29	29							
30 Manoel Emilio Gomes de Carvalho	30	30		30	30		30	30		30	30		30	30		30	30		30	30		30	30		30	30		30	30							
31 Josina de Paula Araujo	31	31		31	31		31	31		31	31</																									

NUMEROS	NOMES	TRANSPORTE						AGOSTO						SOMMA						TRANSPORTE						AGOSTO						
		1.ª Cadeira			2.ª Cadeira			1.ª Cadeira			2.ª Cadeira			1.ª Cadeira			2.ª Cadeira			1.ª Cadeira			2.ª Cadeira			1.ª Cadeira			2.ª Cadeira			
		Abonadas	Não abonadas	Por abonar																												
1.º	Quarto anno																															
1	Antonio Augusto Veloso	.	.	.	3	.	.	3	.	.	3	.	.	3	.	.	3	.	.	3	.	.	3	.	.	3	.	.	3	.	.	3
2	Tertuliano Moreira Cesar	.	.	.	3	.	.	3	.	.	3	.	.	3	.	.	3	.	.	3	.	.	3	.	.	3	.	.	3	.	.	3
3	Fernando Mendes de Almeida	.	.	.	30	.	.	30	.	.	30	.	.	30	.	.	30	.	.	30	.	.	30	.	.	30	.	.	30	.	.	30
4	Alfonso da Silva Brandao	.	.	.	9	.	.	10	.	.	10	.	.	10	.	.	10	.	.	10	.	.	10	.	.	10	.	.	10	.	.	10
5	Ezequiel Innocencio Vaz Lobo da Camara Leal	.	.	.	9	.	.	7	.	.	2	.	.	1	.	.	1	.	.	11	.	.	8	.	.	8	.	.	8	.	.	8
6	José Estacio Correa de Sá e Benevides	.	.	.	9	.	.	7	.	.	2	.	.	1	.	.	1	.	.	11	.	.	8	.	.	8	.	.	8	.	.	8
7	Jeremias Luiz da Silva	.	.	.	3	.	.	2	.	.	5	.	.	2	.	.	2	.	.	8	.	.	6	.	.	6	.	.	6	.	.	6
8	Severo de Freitas Prestes	.	.	.	3	.	.	2	27	.	.	14	.	.	30	.	.	16	.	.	16	.	.	16	.	.	16
9	José Henrique de Souza Ramos	.	.	.	3	.	.	1	.	.	3	.	.	4	.	.	1	.	.	5	.	.	9	.	.	9	.	.	9	.	.	9
10	José Antonio Pedreira de Magalhaes Castro	.	.	.	3	.	.	1	.	.	3	.	.	4	.	.	1	.	.	5	.	.	8	.	.	8	.	.	8	.	.	8
11	Ignacio Marcondes Romeiro	.	.	.	2	.	.	1	.	.	3	.	.	3	.	.	4	.	.	5	.	.	5	.	.	5	.	.	5	.	.	5
12	Antonio Lara da Fontoura Palmeiro	.	.	.	16	.	.	14	.	.	8	.	.	4	.	.	24	.	.	18	.	.	18	.	.	18	.	.	18	.	.	18
13	José Ercilio da Gama e Abreu	.	.	.	9	.	.	12	.	.	9	.	.	9	.	.	14	.	.	18	.	.	26	.	.	26	.	.	26	.	.	26
14	Luiz Ferreira Garcia	.	.	.	13	.	.	11	.	.	5	.	.	5	.	.	18	.	.	15	.	.	15	.	.	15	.	.	15	.	.	15
15	José Maria de Campos Cordeiro	.	.	.	13	.	.	11	.	.	2	.	.	2	.	.	2	.	.	5	.	.	8	.	.	8	.	.	8	.	.	8
16	Manoel Correia Dias	.	.	.	3	.	.	6	.	.	2	.	.	2	.	.	2	.	.	5	.	.	3	.	.	3	.	.	3	.	.	3
17	José Maria Lemancero Junior	.	.	.	2	.	.	3	.	.	1	.	.	1	.	.	1	.	.	15	.	.	12	.	.	12	.	.	12	.	.	12
18	Manoel Dias do Aquino e Castro	.	.	.	7	.	.	1	.	.	1	.	.	1	.	.	15	.	.	5	.	.	5	.	.	5	.	.	5	.	.	5
19	Efigenio O'conor de Camargo Dauntre	.	.	.	12	.	.	9	.	.	6	.	.	6	.	.	21	.	.	15	.	.	15	.	.	15	.	.	15	.	.	15
20	Narciso Alves de Abreu Pitangua	8	.	.	2	.	.	3	.	.	2	.	.	21	.	.	11	.	.	11	.	.	11	.	.	11
21	Francisco da Oliveira Porto	.	.	.	4	.	.	7	.	.	5	.	.	2	.	.	2	.	.	9	.	.	9	.	.	9	.	.	9	.	.	9
22	Francisco José de Figueiredo Cortes	.	.	.	6	.	.	5	1	.	.	6	.	.	6	.	.	6	.	.	6	.	.	6	.	.	6
23	Adolpho Alfonso da Silva Gordo	.	.	.	18	.	.	21	.	.	11	.	.	2	.	.	29	.	.	23	.	.	23	.	.	23	.	.	23	.	.	23
24	Amador da Cunha Bueno	.	.	.	4	.	.	9	.	.	6	.	.	1	.	.	10	.	.	10	.	.	10	.	.	10	.	.	10	.	.	10
25	Antonio Augusto Rodrigues de Moraes	.	.	.	19	.	.	25	.	.	10	.	.	7	.	.	29	.	.	32	.	.	32	.	.	32	.	.	32	.	.	32
26	Ricardo Ianeo de Souza	.	.	.	4	.	.	6	4	.	.	6	.	.	6	.	.	6	.	.	6	.	.	6

Quarto anno (continuação)

27	José de Souza Brandao	.	.	.	18	.	.	23	18	.	.	21	.	.	8	.	.	8	.	.	8	.	.	8
28	João Manoel Carlos de Gusmão	.	.	.	23	.	.	14	23	.	.	15	.	.	6	.	.	6	.	.	6	.	.	6
29	Alberto Fialho	.	.	.	15	.	.	14	15	.	.	16	.	.	7	.	.	7	.	.	7	.	.	7
30	Bernardino Ferreira da Silva	.	.	.	8	.	.	9	8	.	.	7	.	.	6	.	.	6	.	.	6	.	.	6
31	Marcelino Pinto Cabral	.	.	.	13	.	.	19	13	.	.	23	.	.	23	.	.	23	.	.	23	.	.	23
32	Baptista Caetano Teixeira de Almeida Junior	.	.	.	17	.</																										